



# O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7704 | Salvador, quinta-feira, 13.06.2019

Presidente Augusto Vasconcelos

MANOEL PORTO



Greve geral promete parar o Brasil, em um momento marcado por escândalos e protestos. O Sindicato dos Bancários adere à paralisação nacional



RESISTÊNCIA

**Após luta, Santander  
acaba projeto aos sábados**

Página 2

**Governo descapitaliza a  
Caixa. Segue o desmonte**

Página 4

## Greve geral fortalece a mobilização

A greve geral de amanhã fortalece a mobilização em defesa da Previdência pública, da educação e pela apuração dos escândalos da Lava Jato. Página 3





# Sábado, nunca mais

## Banco encerrou projeto de “orientação financeira”

RENATA LORENZO  
imprensa@bancariosbahia.org.br

APÓS luta do movimento sindical contra o trabalho ‘voluntário’ aos sábados no Santander, a direção da empresa se rendeu e encerrou o projeto de “orientação financeira”, previsto para acabar somente no fim de junho. Na semana passada, o banco havia anunciado o cancelamento em 9 das 29 agências do país onde o atendimento acontecia.

Em Salvador, diretores do Sindicato dos

Sindicato e Feeb fizeram atos nas agências do Santander contra a atitude de abertura das agências aos sábados. Surtiu efeito. Banco recuou



JAILTON RODRIGUES

## Contra a redução das NRs do trabalho

PARA reagir à iniciativa do governo de reduzir as normas regulamentadoras de saúde e segurança do trabalho, entidades representativas de juízes, auditores, procuradores, advogados, pesquisadores, estudantes e diversos profissionais da área

de saúde do trabalho de todo o país divulgaram o manifesto *Normal que Salvam Vidas – em defesa das NR de saúde e segurança do trabalho*.

Além das entidades citadas, o Sindicato dos Bancários da Bahia, as principais centrais sindicais, o Instituto Trabalho Digno, Anamatra, ANPT, Sinaít e o Dieese também encabeçam a iniciativa. As normas que o governo quer reduzir foram editadas pelo extinto Ministério do Trabalho. O manifesto será entregue ainda para a OIT (Organização Internacional do Trabalho) e às autoridades brasileiras.

Entre 2012 e 2018 já morreram 16 mil trabalhadores vítimas de acidente de trabalho. No Brasil é uma ocorrência a cada 49 segundos e uma morte a cada intervalo superior a três horas.



Para Bolsonaro, segurança no trabalho é balela

## TEMAS & DEBATES

### A farsa da democracia

Rogaciano Medeiros\*

O escândalo, não há outra palavra para classificar o fato, detonado com as matérias do *The Intercept*, vai muito além de questões pontuais da agenda ultraliberal ou mesmo dos devaneios obscurantistas do fundamentalismo religioso da bancada evangélica. Não se trata de indignação com o corte de verba para a educação, com a perversa reforma da Previdência ou mesmo com a negação do racismo ou da homofobia. Nada disso.

As indecentes e cabulosas relações mantidas pelo então juiz Sérgio Moro com procuradores federais, principalmente Deltan Dallagnol, a fim de manipular acusações e sentenças com interesses políticos e eleitorais, atingem, em cheio, o próprio regime. Um direito de direita que joga na lona toda a podridão que vem desde o *impeachment* sem crime de responsabilidade, passando pela prisão política de Lula e as fraudes na campanha eleitoral que permitiram a vitória de Bolsonaro.

Por isso mesmo é que frações das elites que até então vinham se digladiando internamente pelo poder, seja no campo econômico, político e militar, se unificaram para defender Moro e Dallagnol, o que significa manter a condenação sem provas de Lula, prolongar a prisão política e referendar todas as arbitrárias decisões fabricadas pela Lava Jato.

Agora, o que importa para eles é esconder a sujeira e garantir um véu de legalidade aos abusos e excepcionalidades. Não em vão tentam tirar o foco do conteúdo das denúncias para fazer proselitismo sobre a forma como foram obtidas. Pura manobra, pois não há até agora nenhuma contestação à veracidade do que foi denunciado.

Aliás, o escândalo só faz reafirmar o que a resistência democrática denuncia há muito tempo. As forças ultraconservadoras se apoderaram de influentes instituições, principalmente do Ministério Público e do Judiciário, e hoje fazem o que querem e bem entendem do país. Prevalece a lei dos mais fortes. O sistema está podre. Pelo menos para os trabalhadores, para o povo.

O site norte-americano deixa o neofascismo nu. Desmascara o grande conluio feito pelas elites nacionais para violar a Constituição e violentar o Estado democrático de direito, usando as leis e o aparato judicial para sufocar a vontade popular em favor de grupos políticos e econômicos. Mostra que as regras não são respeitadas, a menos que sirvam para atender a ganância das velhas oligarquias entreguistas que nunca abriram mão da obra da escravidão. Enfim, comprova que, no Brasil, a democracia continua sendo uma grande farsa.

\*Rogaciano Medeiros é jornalista, integrante do Movimento Comunicação pela Democracia.

Texto com, no máximo, 1.900 caracteres



# Assembleia hoje. Greve amanhã

Bancários debatem forma de participação na mobilização

ROSE LIMA  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**A GREVE** geral de amanhã contra a reforma da Previdência vai parar o país. A mobilização ganhou força depois da divulgação de conversas mostrando a armação entre o ex juiz Sérgio Moro e o procurador da Lava Jato, Deltan Dallagnol, para prender Lula e, de certa forma, fraudar as eleições presidenciais de 2018.

Coincidência ou não, ao ganhar a eleição, Jair Bolsonaro anunciou Moro como ministro da Justiça. Já Deltan Dallagnol busca uma fundação bilionária para si. Mesmo com a grande mídia, sobretudo a Globo, ignorando a promiscuidade na relação entre os dois e a gravidade dos fatos, diversas categorias decidiram aderir ao movimento nesta semana.

Em Salvador, rodoviários e metroviários fazem paralisação de 24 horas. Também está previsto ato público pela manhã, na Rótula do Abacaxi, e passeata às 15h, sain-



do do Campo Grande.

Os bancários participam. Hoje, às 18h30, na sede do Sindicato, a categoria bate o martelo sobre as mobilizações do dia. A reforma da Previdência, os cortes na educação e a ameaça de fechamento de bancos estatais unem os trabalhadores.

“Não dá para aceitar uma proposta que

maximize o lucro dos bancos e prejudique o brasileiro, como é o caso da reforma de Bolsonaro”. O alerta é dado pelo presidente do Sindicato da Bahia, Augusto Vasconcelos. A previsão é de que as organizações financeiras lucrem mais de R\$ 200 bilhões com o sistema de capitalização. Já o valor da aposentadoria cairá significativamente.

## Brasil cai no *ranking* da paz mundial. Com Bolsonaro, tendência é piorar

**PRISÕES** muitas vezes arbitrárias, confrontos em decorrência do tráfico de drogas e assassinatos contribuem para uma realidade preocupante aos brasileiros. De acordo com o relatório do índice Global da Paz, o país despencou 10 posições no *ranking* dos mais pacíficos e passa a ocupar a 116ª colocação.

A evasão escolar agrava a situação de violência. O Censo Escolar divulgado pelo Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pes-

quisas Educacionais Anísio Teixeira) referente ao ano de 2018 mostra que cerca de 2 milhões de crianças e adolescentes de 4 a 17 anos estão fora da escola. Entre os jovens de 15 a 17 anos, o número chega a 915.455.

Até agora, nenhuma medida do governo foi apresentada para evitar a evasão escolar. Pelo contrário. Cortou verbas da educação e prejudicou professores e alunos em todas as instâncias. O momento é de resistência.

MANOEL PORTO



Ao invés de investir em educação, governo prefere armar a população. Inversão de prioridades

### TÁ NA REDE



### ANOTE AÍ

#### Armas

✓ A Comissão de Constituição e Justiça do Senado (CCJ) aprovou na tarde de ontem 12 projetos que sustam o Decreto de Armas assinado pelo presidente Jair Bolsonaro. A matéria ainda precisa passar pelo plenário do Senado e pela Câmara Federal.



# Ataque à Caixa. Governo não dá uma trégua

A instituição terá de devolver R\$ 3 bilhões ao Tesouro Nacional

RENATA ANDRADE  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**MAIS** um absurdo vindo do governo Bolsonaro em relação à Caixa. O banco terá de devolver R\$ 3 bilhões ao Tesouro Nacional e o argumento utilizado é que a quantia pagará a rolagem dos juros da dívida pública. O anúncio foi feito

pelo presidente da instituição financeira, Pedro Guimarães, ao lado do ministro da Economia, Paulo Guedes, ontem.

Guimarães também anunciou que pretende devolver R\$ 17 bilhões até o fim deste ano. A dívida pública nunca passou por auditoria. O presidente do Sindicato da Bahia, Augusto Vasconcelos, considera a atitude do governo uma forma de descapitalizar o banco.

No ano passado, a Caixa lucrava mais de R\$ 10 bilhões e a devolução, no final das contas,



Medida do governo Bolsonaro visa descapitalizar a Caixa. Um prejuízo

será de R\$ 20 bilhões. Para Augusto Vasconcelos, o que está em jogo é o dismantling da instituição. Por isso, o governo quer privatizar as áreas de cartões, entregar o FGTS aos privados, vender os ativos e as loterias. "Isto inviabiliza a sustentabilidade financeira do único banco 100% público do país", destacou.

Vale destacar que no governo Dilma, a Caixa recebeu um aporte, através do Instrumento Híbrido de Capital e Dívida, de R\$ 40 bilhões. Este IHCD foi fundamental para manter obras de infraestrutura, saneamento básico, projetos de longo prazo. Lógico que o banco se comprometeu, ao longo dos anos, com os repasses ao Tesouro.



Ministro da Economia, Paulo Guedes, nunca escondeu intenções privatistas

## Prorrogado para dia 21 o prazo para a transferência forçada

A CAIXA prorrogou para o dia 21 de junho o prazo para que os empregados se manifestem sobre a escolha do local de interesse para alocação no processo de transferência forçada dos trabalhadores lotados na matriz e filiais para as agências.

Na liminar, que inicialmente valia para os empregados de Brasília e depois foi estendida para todo o país, a pedido do Comando Nacional dos Bancários, Contraf e Fenae, a juíza Patrícia Birchal Becattini reco-

nheceu que o prazo dado pelo banco, de apenas quatro dias, era curto ao extremo para que o funcionário conseguisse reorganizar a vida laboral.

Vale lembrar que a medida foi tomada sem diálogo com o movimento sindical, que enviou ainda uma solicitação de mediação no MPT (Ministério Público do Trabalho), requerendo a interrupção do processo de realocação enquanto não houver negociação dos termos com as entidades representativas.



## SAQUE

Rogaciano Medeiros

**LAMENTÁVEL** A decisão da 2ª Turma do STF, de transferir para o plenário a deliberação sobre a libertação de Lula, mostra que, apesar do escândalo revelado pelo *The Intercept*, das vergonhosas e promíscuas relações de Moro e Dallagnol, o Judiciário se mantém de costas para o Estado democrático de direito. Cármen Lúcia de novo perdeu uma oportunidade histórica. Tremeu.

**OPORTUNIDADE** O STF tem mais uma chance histórica de se redimir do grande erro cometido em 2016, quando não impediu o golpe jurídico-parlamentar-midiático do *impeachment* sem crime de responsabilidade. Legal e tecnicamente, as denúncias do *The Intercept* tornam nulas as decisões da Lava Jato. Se mantiver Lula preso, o Supremo joga a Constituição no lixo.

**LAWFARE** "Me parece a prova material, a prova cabal dos argumentos que a defesa do ex-presidente Lula vem veiculando, de que há uma situação de *lawfare*, aquela em que o Estado se utiliza do sistema para prejudicar uma pessoa". Do advogado criminalista Yuri Sahione. As forças de extrema direita, inclusive os militares, pressionam o STF para manter a ilegalidade. Pela exceção.

**PORÕES** Mais uma medida que faz avançar, perigosamente, o Estado policial, próprio do neofascismo. Bolsonaro exonerou todos os peritos do MNPCT (Mecanismo Nacional de Prevenção e Combate à Tortura), responsável por investigar violações aos direitos humanos em locais como penitenciárias, hospitais psiquiátricos, abrigos de idosos, dentre outros. Nos porões.

**FUNDAMENTAL** A adesão dos rodoviários, em nível estadual, confere uma ajuda considerável ao sucesso da greve geral de amanhã na Bahia. A categoria resolveu paralisar as atividades o dia todo. Os ônibus rodam até meia noite de quinta, depois só no sábado. O movimento, em defesa da Previdência pública e da educação, ganhou força com os escândalos da Lava Jato.